

## **AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COM BASE NO MODELO ENTRECOMP: O CASO DO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DA PARAÍBA**

Hillary Campos Alves<sup>1</sup>

Hacelina da Silva Campos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Para se tornar um empreendedor são necessárias algumas competências, entre elas: ter criatividade; saber liderar e ter objetivos claros. O profissional com essas características é valorizado e alcança vantagens no mercado de trabalho, além de promover a cidadania. Dito isto, o objetivo deste estudo foi verificar, com base no modelo EntreComp, a presença das competências empreendedoras nos alunos do curso de enfermagem em uma universidade pública da Paraíba. Para tanto, um questionário foi compartilhado com os discentes, por meio do Google Forms, utilizando-se a escala Likert. Os respondentes também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A metodologia da pesquisa é caracterizada como quantitativa e exploratória e os resultados foram tabulados em formato de gráficos, fornecidos pelo próprio Google Forms, os quais mostraram que as habilidades empreendedoras estão presentes na maioria dos discentes do curso de enfermagem da instituição. No entanto, ressalta-se a necessidade de maiores investimentos para que a quantidade de alunos com aptidão para o empreendedorismo e com características de liderança associadas ao curso de enfermagem aumente. A pesquisa revelou ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o modelo EntreComp possuem uma intensa relação e que seus conceitos podem ser averiguados não só no ensino superior, mas também no ensino básico.

**PALAVRAS-CHAVE:** competências empreendedoras; enfermagem; empreendedorismo.

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

<sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia pela Uninassau – PB; E-mail: hacelinacampos26@gmail.com

## ENTREPRENEURIAL SKILLS BASED ON THE ENTRECOMP MODEL: THE CASE OF THE NURSING COURSE AT A PUBLIC UNIVERSITY IN PARAÍBA

**ABSTRACT:** To become an entrepreneur, some skills are needed, including: having creativity; knowing how to lead and having clear objectives. The professional with these characteristics is respected and achieves advantages in the job market, beyond promoting the citizenship. With this in mind, this study aimed to verify, based on the EntreComp model, the presence of entrepreneurial competencies among nursing students at a public university in Paraíba. A questionnaire was shared with the students via Google Forms, using a Likert scale. Respondents also signed an Informed Consent Form. The research methodology is characterized as quantitative and exploratory, and the results were tabulated in a graphical format using Google Forms, which indicated that entrepreneurial skills are present in the majority of the nursing students at the institution. However, there is a need for bigger investments to increase the number of students with an aptitude for entrepreneurship and leadership characteristics associated to the nursing course. The study also revealed a strong relationship between the National Common Curricular Base (BNCC) and the EntreComp model, suggesting that their concepts can be observed not only in higher education but also in basic education.

**KEYWORDS:** Entrepreneurial Skills; Nursing; Entrepreneurship.

### 1. INTRODUÇÃO

Um empreendedor é frequentemente notado no mercado de trabalho a partir de alguns atributos, como a inovação e o reconhecimento de novas oportunidades, conforme afirmam Zampier e Takahashi, (2011). A partir dessa informação, este artigo traz uma análise sobre as formas de se fortalecer as competências e a evolução no processo de aprendizagem empreendedora de estudantes de enfermagem.

De acordo com Oliveira, Lopes e Muyllder (2016), além do empreendedorismo social, que trata da gênese e da gestão de novos empreendimentos, a educação empreendedora abarca a inovação e o próprio empreendedorismo, beneficiando os campos social, financeiro e cultural.

Jofre *et al.* (2021), ao analisarem a formação de estudantes de enfermagem com caráter inovador (que abarca níveis organizacionais e político-sociais) destacaram a importância das competências empreendedoras no perfil acadêmico. Além disso, evidenciaram a necessidade de que sejam desenvolvidos mais estudos a respeito desse novo perfil nos estudantes e de que o viés empreendedor na profissão seja incentivado, realizando um sinergismo entre a autonomia e a qualificação de um profissional de enfermagem.

Isso pode ser reafirmado por meio das pesquisas de Santos e Bolina (2020), que enfatizam o aprimoramento de competências para que os profissionais possam se inserir no mercado de trabalho e atender às demandas da sociedade. Para os autores, o processo de formação dos enfermeiros possui extrema valia e envolve a construção de autoconfiança, capacidade para negociar, proatividade, entre outras habilidades.

Na esteira dessa discussão, Colichi e Lima (2018, p. 2) afirmam:

Na área de enfermagem, recentemente foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços.

A fim de ampliar os conhecimentos sobre a temática e de contribuir com a formação empreendedora de profissionais da enfermagem e de áreas afins, buscou-se pesquisar, com base no modelo EntreComp, as competências empreendedoras de estudantes do curso de enfermagem do 1º ao 10º período do curso de bacharelado em enfermagem em uma Instituição de ensino superior pública. O problema que orientou a pesquisa foi: quais as competências empreendedoras presentes nos discentes do curso de bacharelado em enfermagem? Posto isto, o objetivo geral da pesquisa foi averiguar, com base no modelo EntreComp, as competências empreendedoras dos discentes do curso de bacharelado em enfermagem naquela instituição pública. Quanto aos objetivos específicos foram: analisar o nível de afinidade dos alunos com as habilidades empreendedoras; incentivar a aproximação da enfermagem com o empreendedorismo; e verificar as competências empreendedoras mais observadas no curso citado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Empreendedorismo**

Entende-se que a ascensão socioeconômica dos empreendedores teve início entre o fim do século XVIII e começo do século XIX, estando inserida em um contexto dominado pelas forças livres do mercado e da concorrência (Costa; Barros; Martins, 2012). Nesse contexto, a ideia do indivíduo empreendedor ganhou força alicerçado nas ideias de inovação, risco calculado e desenvolvimento econômico.

Consoante Bruno-Faria e Vargas (2013), o empreendedorismo possui um cenário similar ao do campo da inovação, por apresentar uma consolidação teórica ainda incipiente. Em contrapartida, existe uma quantidade de abordagens e gênese de grupos, linhas e revistas

especializadas cada vez maior. Desse modo, geralmente assume-se que o empreendedorismo se encontra, sempre e em qualquer lugar, associado ao progresso econômico, embora ausente da vasta maioria dos modelos econômicos (Barros; Pereira, 2008).

Para Chiavenato (2012) o empreendedorismo consiste em ações práticas para criar negócios ou revigorar os já existentes. Entende-se, então, que uma sociedade com poucos empreendedores tem uma capacidade muito reduzida de produzir bens e serviços para atender a sua demanda, ao mesmo tempo que uma sociedade repleta de empreendedores movimenta e gera riqueza (Santos, 2019).

Interessados nos estudos sobre empreendedores e empreendedorismo, pesquisadores e acadêmicos não têm medido esforços para investigar esse fenômeno na atualidade (Nassif *et al.*, 2010). Dentre as temáticas abordadas recentemente, o empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas já existe há muito tempo na sua essência. Alguns especialistas apontam Martin Luther King e Gandhi, entre outros, como empreendedores sociais, em decorrência da sua capacidade de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala (Oliveira, 2004). Nesse sentido, conforme Chiavenato (2012) o desenvolvimento econômico e social são pilares importantes que incentivam novos empreendimentos, impulsionam a prosperidade e produzem riqueza para os países.

## 2.2 Competências empreendedoras

Na sociedade do conhecimento, o indivíduo tem que estar preparado para enfrentar o mundo informacional e globalizado, ato que exige tanto “o saber fazer” como o “saber ser”. Esses imperativos são essenciais para a sobrevivência, contextualizada no “aprender a aprender”, e podem ser traduzidos na prática da geração do crescimento organizacional através de mecanismos recursivos de formação de competências (Lizote, 2013).

O tema competência vem sendo abordado tanto no sentido individual como no organizacional. No entanto, a abordagem individual é mais antiga e mais pesquisada no contexto científico, em geral, do que a noção de competência organizacional, a qual enfoca as competências grupais. Entre os anos de 1960 e 1980 a abordagem individual das competências foi tomada como a noção de qualificação, conforme afirma Ruas (2005).

Para Schmitz (2012, p. 73), uma competência empreendedora pode ser definida como “[...] comportamento, habilidade e atitude de um indivíduo que, diante de situações críticas de trabalho, motiva-se à busca de soluções, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo”. A importância de incentivar e desenvolver as competências empreendedoras surgiu da comprovação de que indivíduos

com essas características desempenham um importante papel na criação de empresas e para inovar, sendo essas habilidades indiscutivelmente indispensáveis para o desenvolvimento de muitos países.

Diversos estudos estão sendo realizados na intenção de compreender de que forma ocorre a formação e a construção de competências empreendedoras nas pessoas (Borges; Kempner-Moreira, 2017). Para os autores, existem vertentes que consideram essas competências como inatas ao indivíduo, ou seja, como algo que já nasce com as pessoas e é potencializado com o passar dos anos. Outras correntes dizem que o desenvolvimento dessas competências se dá ao longo da vida, de forma individual, por intermédio das capacitações.

### **2.2.1 EntreComp e a Base Nacional Comum Curricular**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste em um documento normativo que contém um conjunto orgânico e legal de aprendizagens que devem ser desenvolvidas nos alunos no decorrer das etapas da educação básica (Brasil, 2017). No mesmo documento, a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza (Brasil, 2017).

As competências mencionadas na BNCC se reportam aos conhecimentos; ao pensamento científico, crítico e criativo; à diversidade cultural; à comunicação; à cultura digital, ao trabalho e ao projeto de vida; à argumentação; ao autoconhecimento; à cooperação; à empatia; à responsabilidade para consigo e com o outro e à cidadania (Brasil, 2017).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020), a BNCC já considera o empreendedorismo como algo que pode ser aperfeiçoado nos seres humanos, desde que sejam fortalecidas algumas competências. Nesse sentido, deve-se identificar quais competências estão deficientes, sendo eficaz nessa ação o modelo do Entrecomp.

Com abrangência de 15 competências relacionadas ao empreendedorismo e divididas em segmentos definidos através dos resultados da aprendizagem, o EntreComp é um modelo de análise de competências empreendedoras desenvolvido pelo *Joint Research Centre (JRC)*, da Comissão Europeia, em nome da Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão

(DG EMPL) (Bacigalupo *et al.*, 2016). Nesse modelo, os resultados da análise são mapeados em oito níveis diferentes de progressão - do fundamental ao perito (Dias-Trindade; Jardim; Moreira, 2020).

### 3. METODOLOGIA

As competências empreendedoras têm sido tema constante de pesquisas em desenvolvimento ao longo do tempo. Por meio de uma abordagem rigorosa, esses estudos têm contribuído para o avanço teórico e prático do empreendedorismo.

No caso desta pesquisa, cuja finalidade foi buscar uma familiaridade com o tema ou problema investigado, pode ser classificada como exploratória. Quanto aos meios, como é do tipo pesquisa de campo, caracterizada pela coleta de dados direta, por meio de questionário. Já quanto aos procedimentos técnicos, é classificada como estudo de caso, pois busca aprofundar conhecimentos a respeito de um grupo (Vergara, 1998).

Concernente aos objetivos esta pesquisa é classificada como quantitativa, devido ao uso de dados numéricos e de análises estatísticas para investigar os fenômenos (Vergara, 1998). O autor destaca que a pesquisa quantitativa tem como principal objetivo generalizar os resultados obtidos a partir de uma amostra para uma população maior.

O universo desta pesquisa incluiu 237 alunos do curso de enfermagem, mas os que voluntariamente quiseram participar foram 31. Uma das hipóteses para o fato de apenas alguns terem se disponibilizado a responder a pesquisa, considerando o universo de 237 discentes, é a de que o tema empreendedorismo ainda seja pouco abordado no curso de enfermagem, além de possíveis problemas que os alunos possam ter tido para acessar o formulário.

O questionário com alternativas foi baseado na escala tipo *likert*, composto por 15 afirmativas, baseado no modelo do EntreComp. A escala tipo *likert* foi construída com desde o nível 1 – Nada de acordo até 7 – Totalmente de acordo para as afirmações contidas no questionário. Este instrumento de coleta de dados foi construído na plataforma *Google Forms* e enviado aos participantes via aplicativo *WhatsApp*. A plataforma *Google Forms* forneceu os gráficos que serviram de base para a análise descritiva.

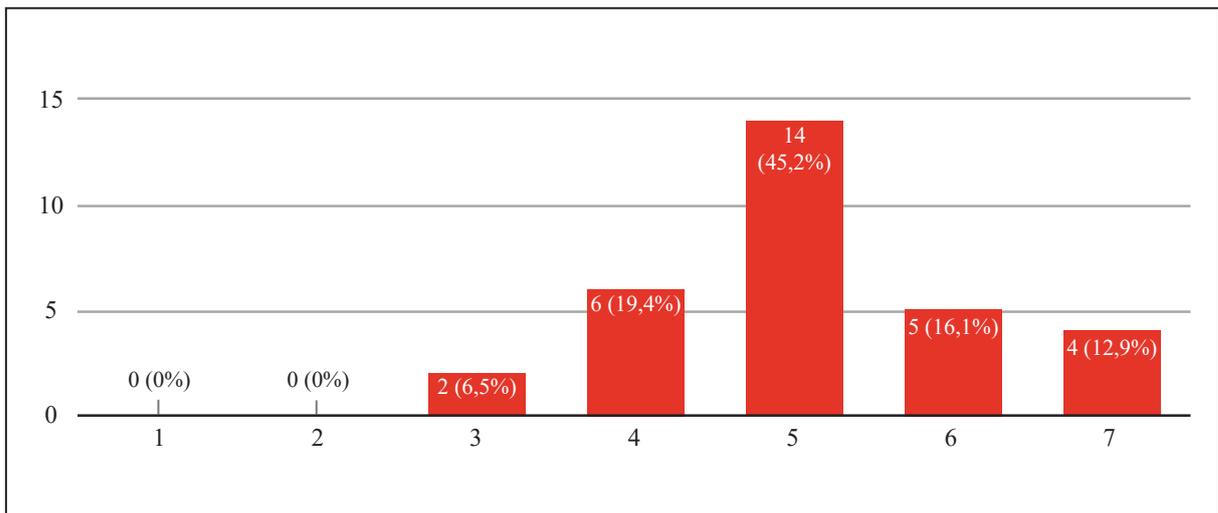
### 4. ANÁLISE DOS DADOS

No total, 31 pessoas participaram da pesquisa, dentre as quais 90,3% se enquadravam no sexo feminino e 87,1% possuíam entre 18 e 30 anos. As respostas dadas ao questionário variaram bastante, demonstrando que algumas pessoas possuem mais aptidão e habilidade para

enveredar no campo empreendedor, enquanto outras não possuem características compatíveis com o empreendedorismo.

No Gráfico 1, que traz os posicionamentos dos participantes relacionados à afirmação de mesmo número, pode-se notar que quase metade dos alunos optou pela resposta número 5, com variação de 1 a 7, de acordo com a escala *Likert*. Esse é um resultado positivo, uma vez que isso mostra resiliência e criatividade. Vale destacar que nenhum discente optou pelos itens 1 ou 2.

**Gráfico 1:** Sou capaz de utilizar a minha imaginação e as minhas habilidades para identificar oportunidades de criação de valor e de superar desafios

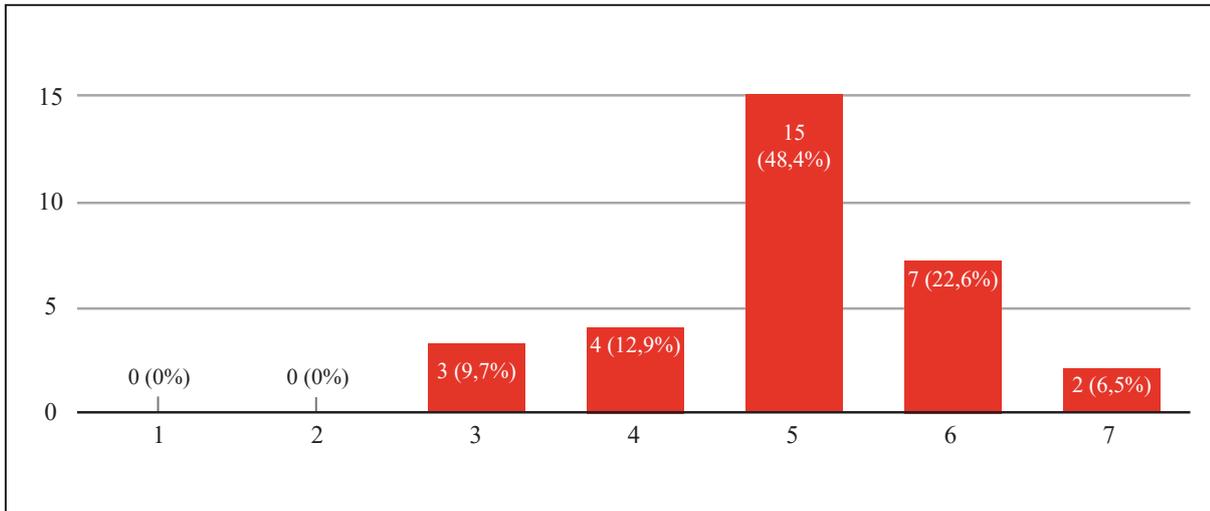


**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Ressalta-se que a capacidade de desenvolver ideias criativas e de valor é indispensável, não só na formação de enfermeiros, mas de todos os profissionais em geral.

Com relação à afirmação de número 2, a maior parte dos alunos apontou as opções 4, 5 e 6, expondo uma afinidade com a questão.

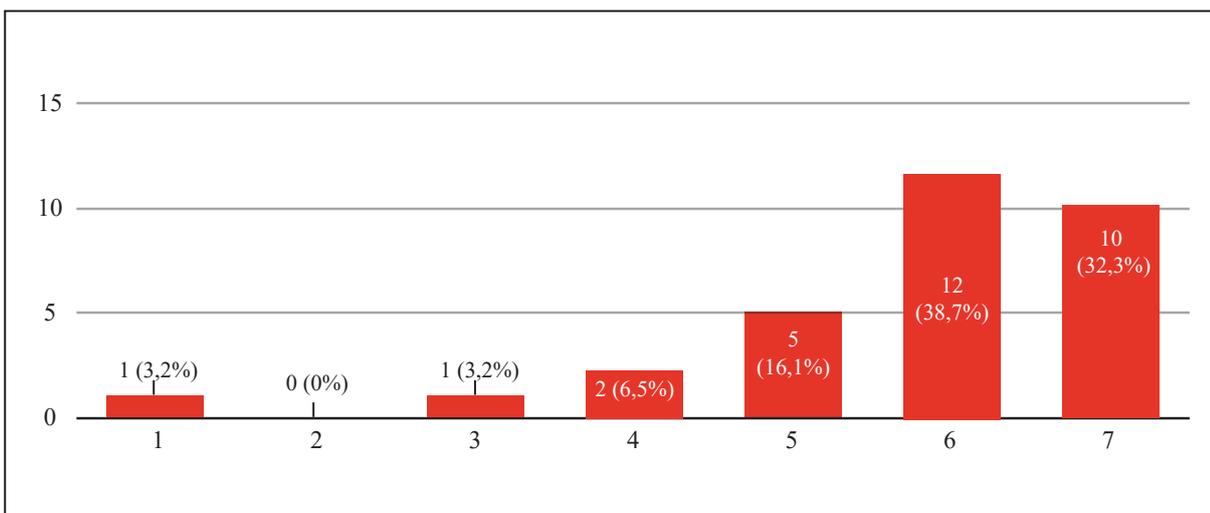
**Gráfico 2:** Sou capaz de desenvolver ideias criativas e de valor



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Já no Gráfico 3, nota-se que um aluno não concordou de modo algum com a afirmativa número 3 — “Sinto-me capaz de desenvolver uma visão de futuro para minha vida”. Outro aluno considerou a opção 3 de 1 a 7 na escala *Likert*. Esse é um fato que merece destaque, pois ter uma visão de futuro não se limita apenas ao âmbito profissional, sendo necessário trabalhar mais a fundo essa competência.

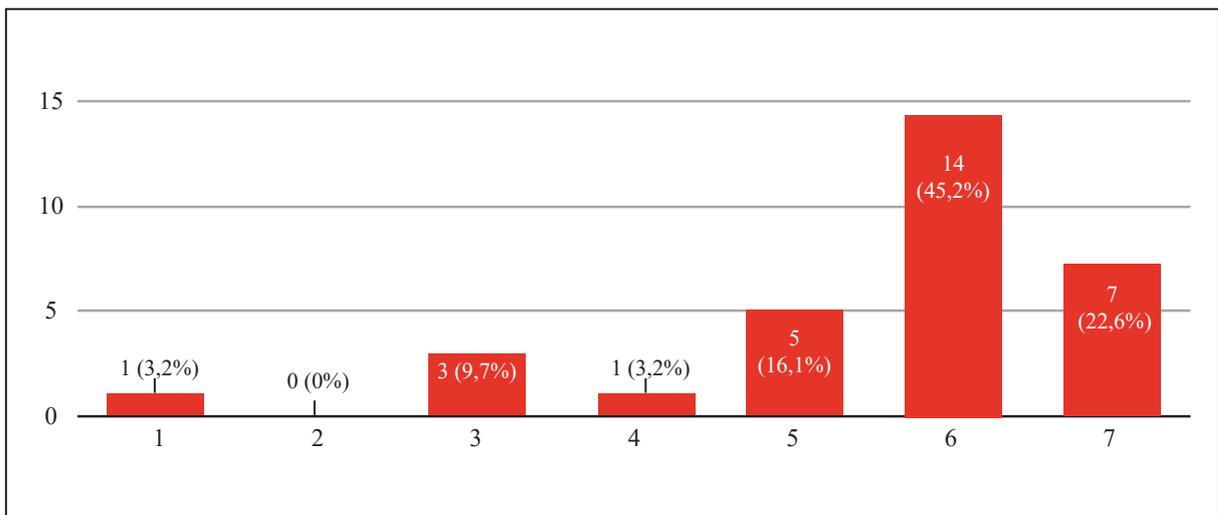
**Gráfico 3:** Sinto-me capaz de desenvolver uma visão de futuro para minha vida



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 4, relativo aos posicionamentos referentes à afirmativa número 4, apresenta uma semelhança de resultados com o Gráfico 3. Ele demonstra que capacidade de visualizar oportunidades é um fator importante para o crescimento profissional, sendo necessária na vida de qualquer estudante e importante para que um indivíduo possa competir no mercado de trabalho.

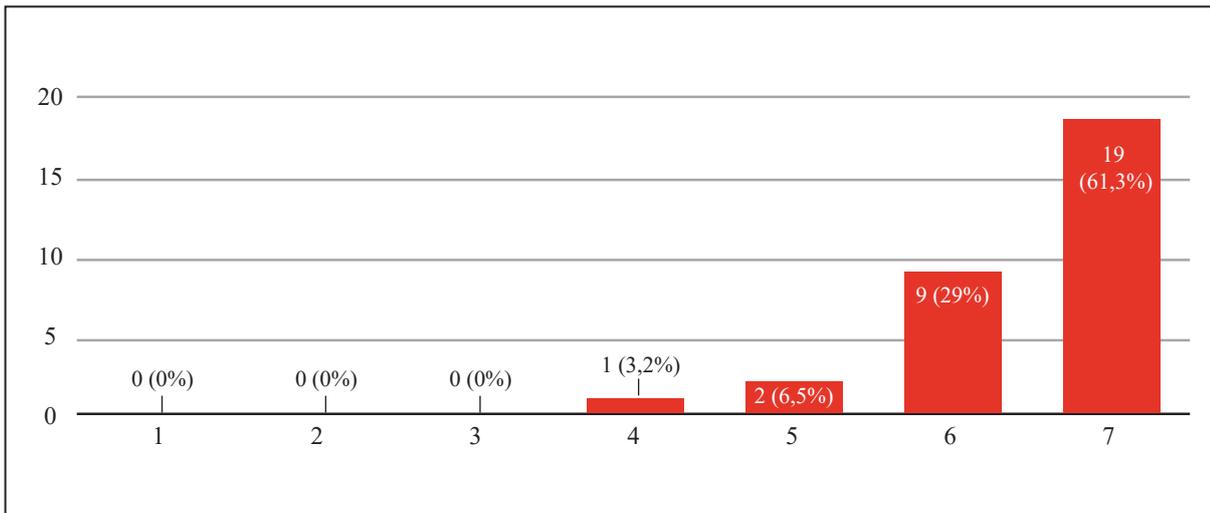
**Gráfico 4:** Acredito que posso ter muitas ideias e, também, visualizar oportunidades para a minha vida profissional e pessoal



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Na afirmativa número 5 — “Sou capaz de pensar nas consequências e no impacto das minhas ações” —, foi observado um resultado positivo diante do fato de que 100% dos participantes optaram por valores entre 4 e 7 na escala de *Likert*. Desse modo, os discentes que participaram da pesquisa demonstraram ter convicção do quanto suas ações geram impactos e das consequências dessas. No âmbito da saúde, a atitude de um profissional pode custar a vida do paciente, então é necessário que se tenha sempre em mente o efeito de determinada ação.

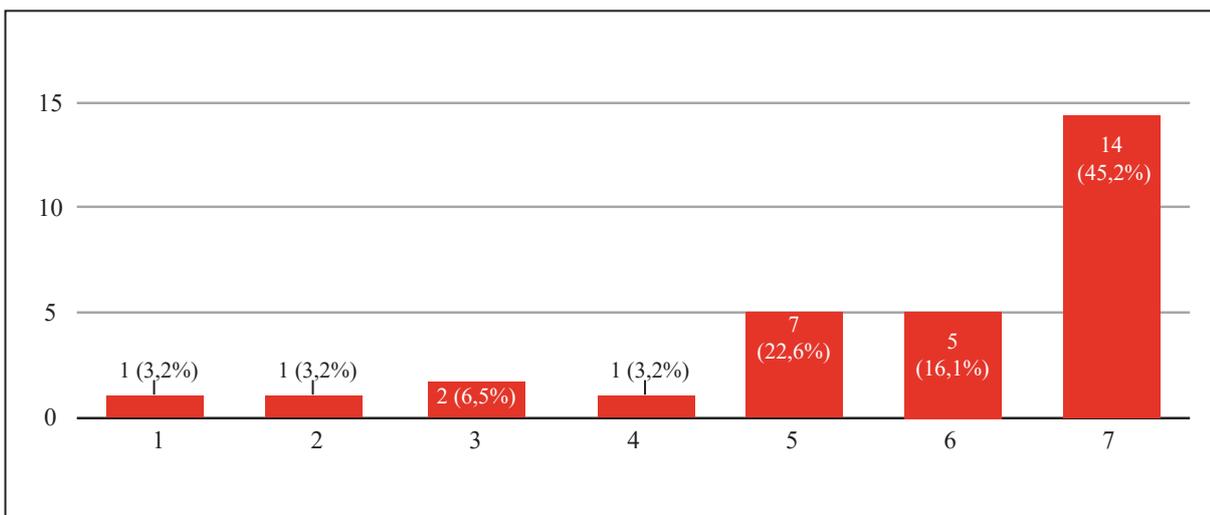
**Gráfico 5:** Sou capaz de pensar nas consequências e no impacto das minhas ações



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Outra afirmação que merece destaque é a de número 6 — “Acredito em mim e quero atingir o meu desenvolvimento contínuo” —, considerando que menos de 50% dos participantes afirmaram ter fé em si mesmos e desejar conquistar seu desenvolvimento contínuo, mostrando que a confiança pessoal é algo que necessita ser trabalhado com mais ênfase para a formação de um profissional de melhor qualidade e mais seguro de si.

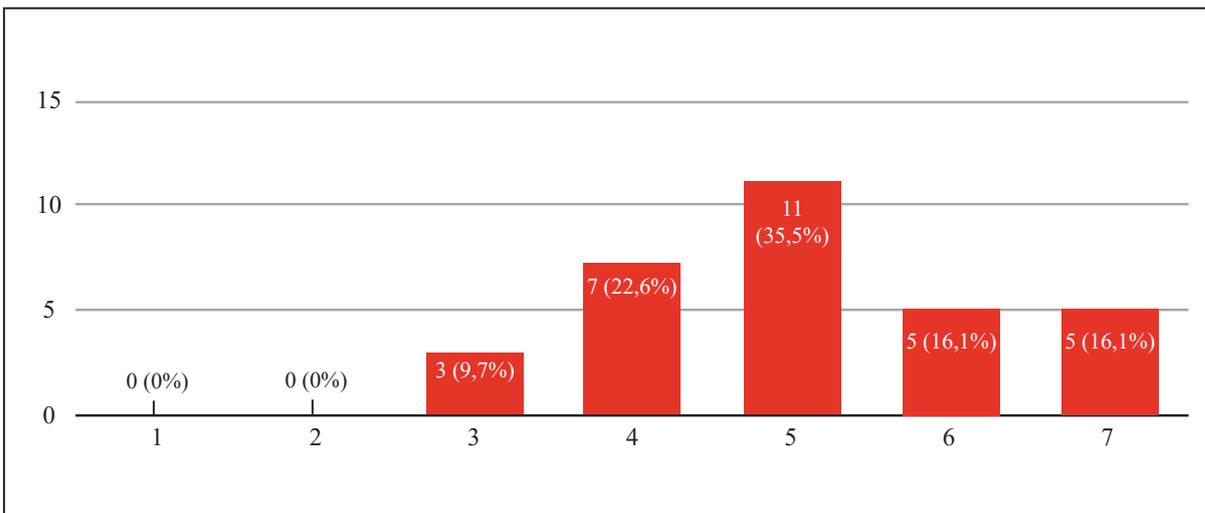
**Gráfico 6:** Acredito em mim e quero atingir o meu desenvolvimento contínuo



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Na afirmativa 7, a maioria dos posicionamentos foi de aspecto positivo, considerando que grande parte dos discentes afirmou conseguir manter o foco e ir atrás de seus objetivos. As respostas variaram entre as opções 3 e 7 na escala tipo *Likert*. Manter o foco mostrou-se como uma habilidade importante para o crescimento profissional, pois a inconstância tende à vulnerabilidade e a desistências de projetos e da carreira.

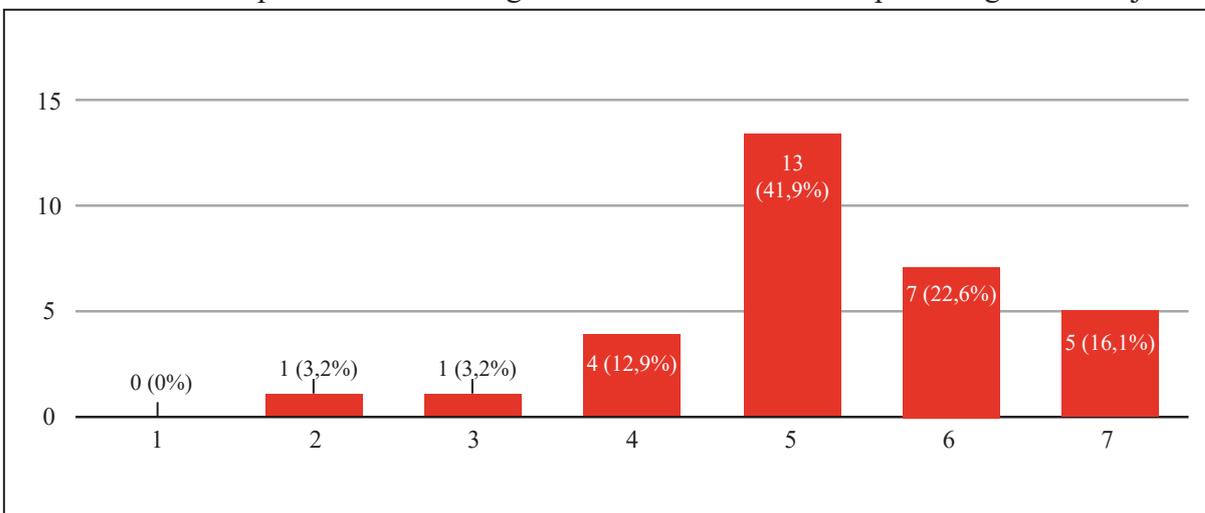
**Gráfico 7:** Sou capaz de manter o foco e não desistir



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 8 mostra que a afirmativa de mesmo número recebeu posicionamentos variados. Entretanto, a maioria dos discentes declarou ter uma boa capacidade e competência de obter recursos para alcançar suas próprias metas. Apenas dois alunos escolheram as opções 2 e 3 da escala *Likert*. Os demais mostraram mais assertividade quanto à capacidade de gerir recursos necessários para a consecução de objetivos.

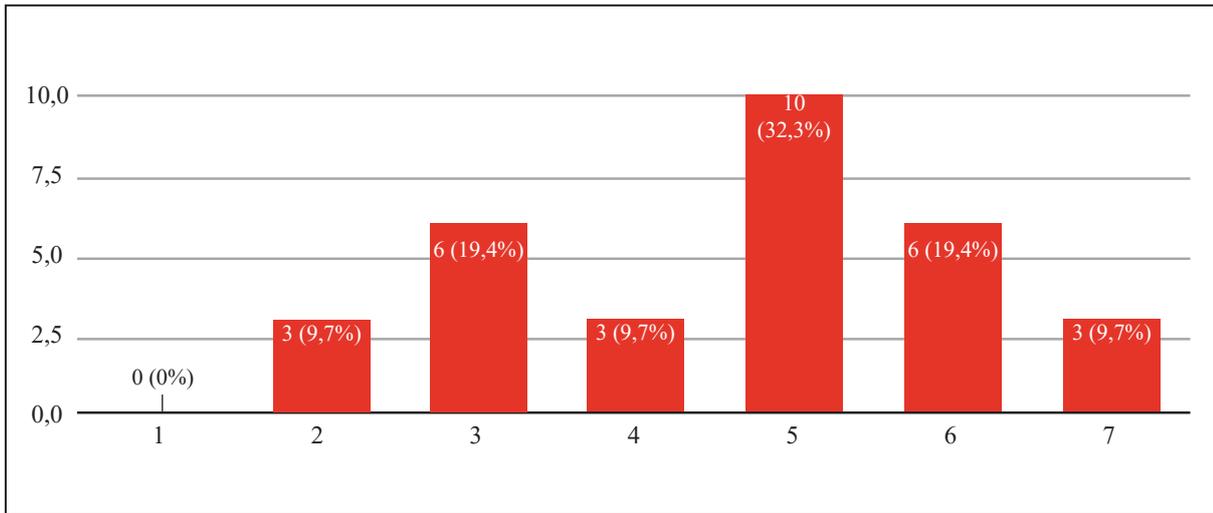
**Gráfico 8:** Sou competente em reunir e gerir os recursos necessários para atingir meus objetivos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 9, relativo à uma afirmação que trata de conhecimentos financeiros e econômicos no geral, mostra que a maioria dos respondentes tem afinidade com tal competência, que pode ser desenvolvida nos demais.

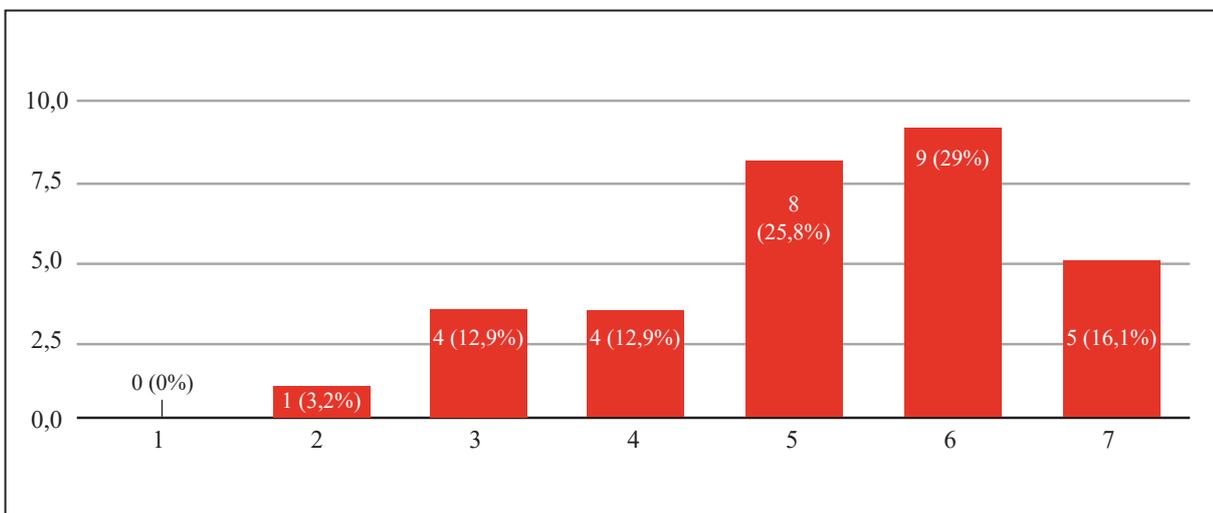
**Gráfico 9:** Sinto-me capacitado(a) para desenvolver conhecimentos financeiros e econômicos



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

A afirmativa 10, relativa ao Gráfico 10, abordou a possibilidade de os discentes inspirarem outras pessoas, sendo essa uma das características mais importantes para o desenvolvimento de um empreendedor e a formação de um líder. Os posicionamentos mostraram que a maioria dos alunos acreditava ter essa habilidade.

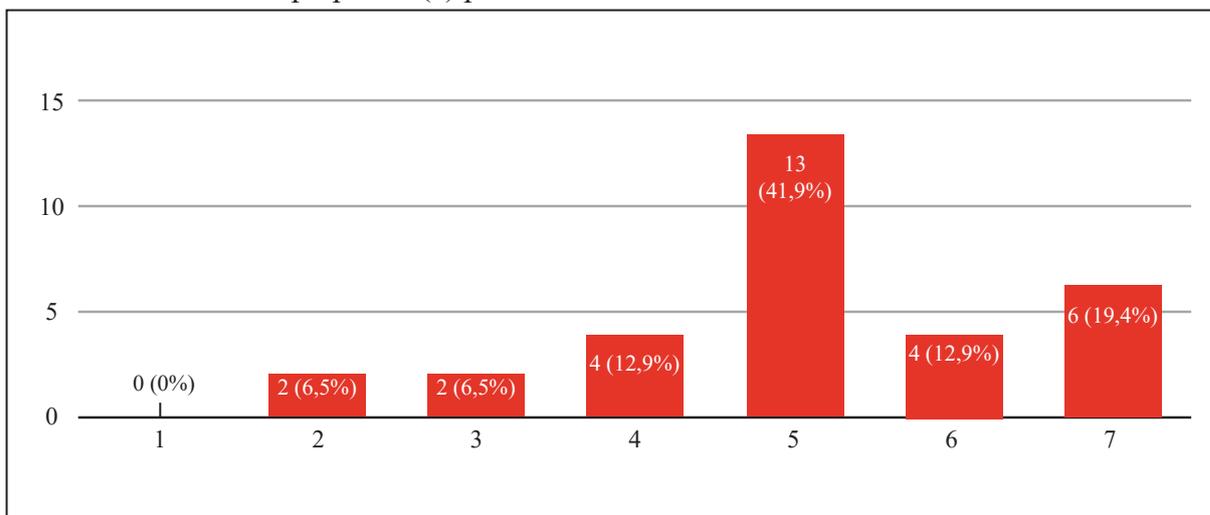
**Gráfico 10:** Sou capaz de inspirar e mobilizar outras pessoas



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

A afirmativa de número 11, que abordava a capacidade de tomar a iniciativa, de tomar decisões e aceitar desafios, mostrou um resultado positivo, pois cerca de 20% dos alunos concordaram completamente com ela. Essa é uma habilidade muito importante para quem deseja se tornar um empreendedor.

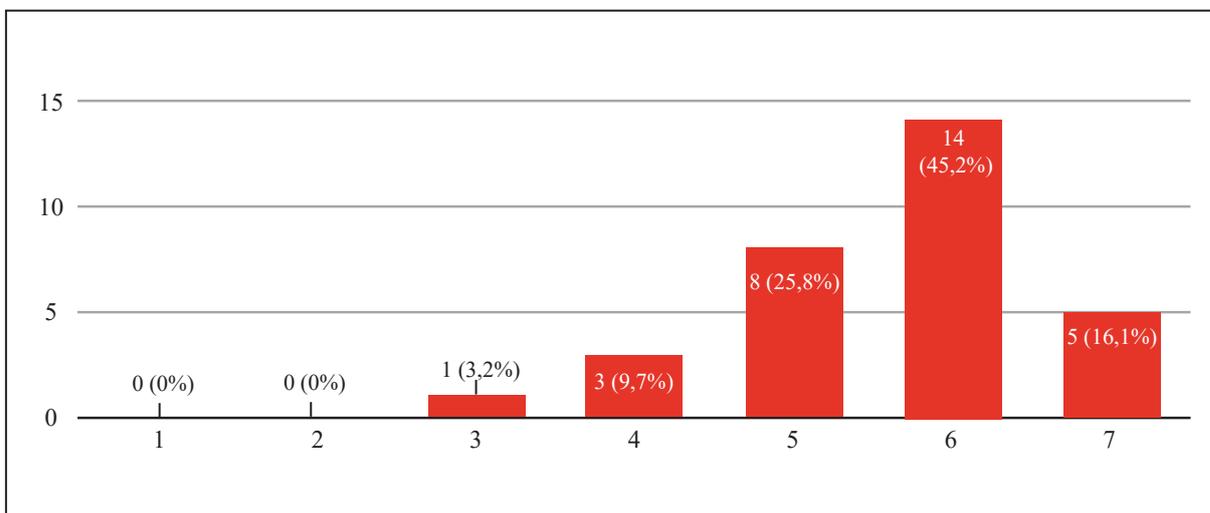
**Gráfico 11:** Sinto-me preparado(a) para tomar a iniciativa e aceitar desafios



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

A habilidade de identificar prioridades e de fazer um bom acompanhamento delas demonstra outra qualidade: a organização. Quatorze dos 31 alunos disseram que se sentiam qualificados para essa competência, que é imprescindível para um profissional de enfermagem (Gráfico 12).

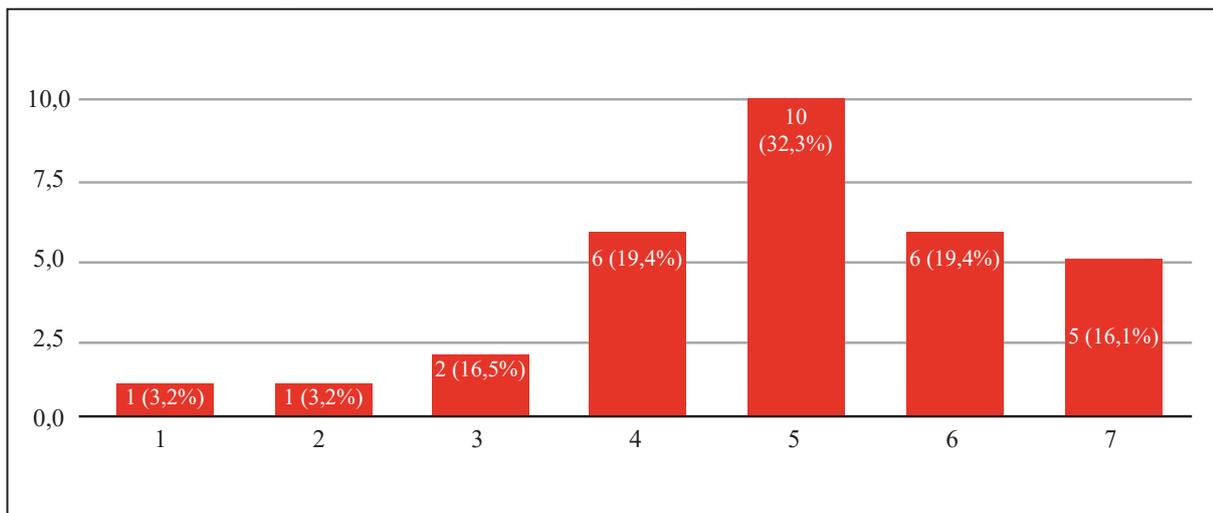
**Gráfico 12:** Sou qualificado(a) para identificar quais são minhas prioridades e fazer um bom acompanhamento delas



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Com relação à afirmação número 13 — “Em situações de incerteza e risco sou capaz de tomar decisões calmamente” —, notou-se uma intensa variação entre as 31 respostas, sendo que a maioria dos participantes se encontrava em um meio termo. Considera-se que a habilidade em questão precisa ser trabalhada, uma vez que a profissão de enfermeiro demanda que o profissional consiga tomar decisões, sejam elas de risco ou não, de modo rápido e preciso, visando à saúde do paciente.

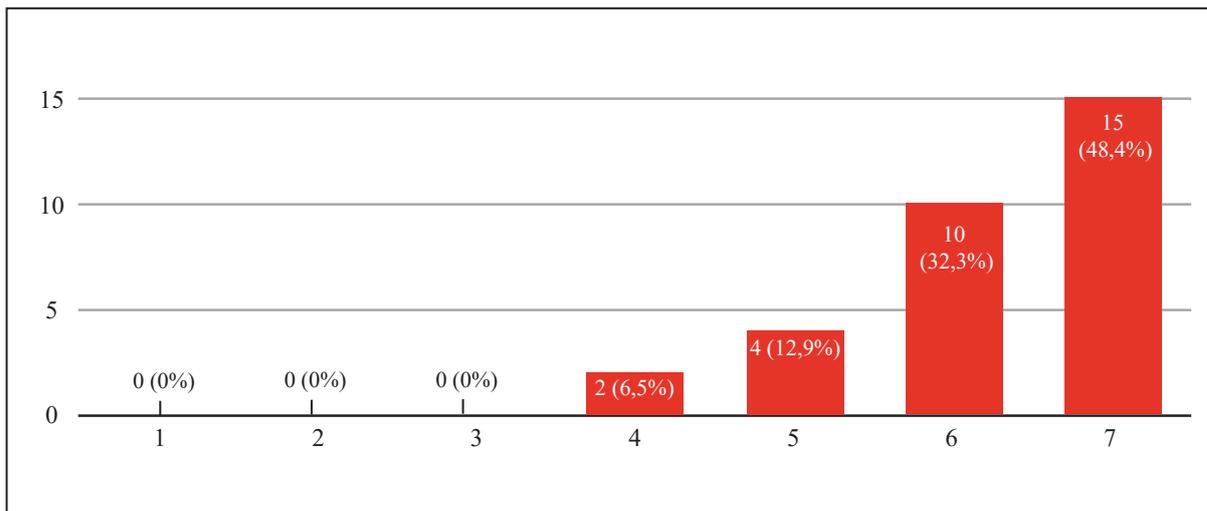
**Gráfico 13:** Em situações de incerteza e risco sou capaz de tomar decisões calmamente



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Em contrapartida, o Gráfico 14, que traz os posicionamentos relacionados à afirmativa 14 — “Sou capaz de interagir e trabalhar em grupo” —, retrata algo positivo, visto que a maioria dos respondentes (48,4%) afirmou possuir a capacidade de realizar atividades em grupo. Além disso, nenhum participante optou pelos níveis 1, 2 e 3 da escala, que representam dificuldades no trabalho em conjunto. O enfermeiro precisa coordenar equipes, manter a harmonia dessas e assumir a liderança. Logo, é extremamente necessária a capacidade de interação grupal a fim de que o objetivo do serviço de saúde seja atingido.

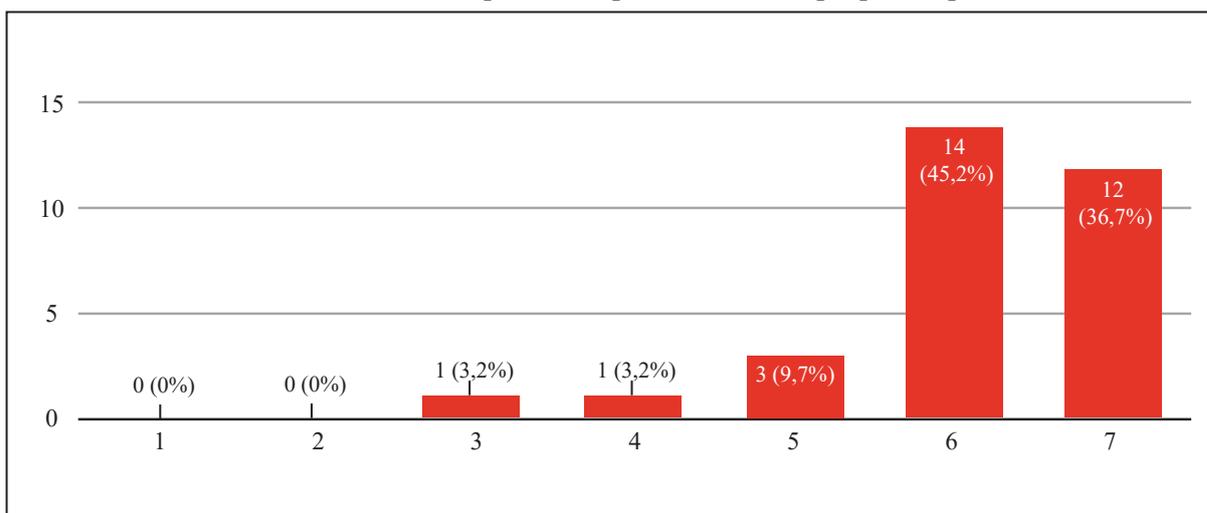
**Gráfico 14:** Sou capaz de interagir e trabalhar em grupo



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 15 apresenta um dos resultados mais positivos do estudo, já que 26 dos 31 alunos escolheram as opções 5 e 6 da escala na afirmação “Possuo a habilidade de aprender a partir da minha própria experiência”. Tal competência mostra a capacidade do indivíduo de obter conhecimento em experiências boas ou ruins, e é vital que um empreendedor saiba aproveitar cada situação.

**Gráfico 15:** Possuo a habilidade de aprender a partir da minha própria experiência



**Fonte:** Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2023).

Como já exposto, as competências da EntreComp, utilizadas no formulário, estão interligadas com as competências e habilidades defendidas pela BNCC. Isso pode ser reafirmado a partir dos objetivos gerais 2 e 7 da educação básica, trazidos no documento,

sendo que ambos apresentam como meta a formação não apenas de estudantes com pensamento crítico, mas também de cidadãos que evoluam continuamente:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

[...]

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2017, p. 9).

As respostas dadas às afirmativas refletem que ainda é preciso investir muito para a melhora dos estudantes em um âmbito geral. Como cada indivíduo possui suas próprias limitações, faz-se necessário que a escola e a universidade sejam ambientes que os ajudem a evoluir no aprimoramento dessas competências e habilidades.

## 5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados do estudo, entende-se que os objetivos foram atingidos, sendo eles: explorar as competências empreendedoras; analisar a afinidade dos alunos com essas habilidades; incentivar a relação entre enfermagem e empreendedorismo; e verificar as competências empreendedoras no curso de enfermagem.

O questionamento exposto na problemática da pesquisa (Quais as competências empreendedoras presentes nos discentes universitários do curso de bacharelado em enfermagem?) foi respondido por meio dos resultados do questionário. A partir das respostas, conclui-se que as competências empreendedoras estão de fato presentes nos discentes participantes da pesquisa, sendo que a maioria possui as características necessárias a um profissional da área, com destaque para as competências: pensar nas consequências e no impacto das próprias ações; ser capaz de interagir e trabalhar em grupo; e possuir a habilidade de aprender a partir da minha própria experiência. As competências “Acredito em mim e quero atingir o meu desenvolvimento contínuo” e “Sinto-me capacitado(a) para desenvolver conhecimentos financeiros e econômicos” ainda necessitam de maior ênfase na formação dos estudantes da instituição em estudo.

Ademais, comprovou-se que as competências devem ser aperfeiçoadas durante todo o período de graduação, a fim de propiciar maiores opções aos discentes no mercado de trabalho, como a opção de trabalhar em hospitais ou em unidades básicas de saúde, bem como de abrir sua própria clínica, entre outros.

Destaca-se que as competências empreendedoras são úteis não só no âmbito profissional, mas também para o crescimento pessoal. Outro fato a ser mencionado é que no ambiente universitário do curso de bacharelado em enfermagem é necessário instigar com mais vivacidade o empreendedorismo, tornando a temática mais próxima dos alunos.

Por fim, vale ressaltar a importância da formulação da BNCC como instrumento de formação empreendedora para o ensino médio, gerando uma continuidade das competências para o ensino superior. Todo esse processo de habilidades se reflete na formação global do ser humano e ajuda na formação cidadã do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BACIGALUPO, Margherita *et al.* EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework. **Joint Research Centre**, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38632642.pdf>. Acesso em: 4 maio 2023.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/FVt5FgZfKy9xjjQr9TytyZM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BORGES, Glauco Medeiros; KEMPNER-MOREIRA, Fernanda. Competências Empreendedoras: as características requeridas do profissional moderno. **SUCEG**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://anais.suceg.ufsc.br/index.php/suceg/article/view/35/22>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**, [S. l.], 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRUNO-FARIA, Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de. Editorial Dossiê: Inovação, Criatividade e Empreendedorismo. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, [S. l.], 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v13n3/v13n3a02.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Barueri: Manole, 2012.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/49358>. Acesso em: 27 mar. 2023.

COSTA, Alessandra Mello da; BARROS, Denise Franca; MARTINS, Paulo Emílio Matos. A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor. **Cadernos EBAPE.BR**, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/qnWKL8fqvQYBZfcKbxvjKdc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

DIAS-TRINDADE, Sara; JARDIM, Jacinto; MOREIRA, José António. ENTRECOMP: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo (tradução para português). **ResearchGate**, [S.l.], 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341618015\\_ENTRECOMP\\_Quadro\\_de\\_Referencia\\_das\\_Competencias\\_para\\_o\\_Empreendedorismo\\_traducao\\_para\\_portugues\\_Originalmente\\_publicado\\_em\\_ingles\\_como\\_EntreComp\\_The\\_Entrepreneurship\\_Competence\\_Framework\\_Autores\\_Margh](https://www.researchgate.net/publication/341618015_ENTRECOMP_Quadro_de_Referencia_das_Competencias_para_o_Empreendedorismo_traducao_para_portugues_Originalmente_publicado_em_ingles_como_EntreComp_The_Entrepreneurship_Competence_Framework_Autores_Margh). Acesso em: 14 jun. 2023.

JOFRE, Alisson *et al.* Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S8hxYRbyCrfJKXKGXPSDMBh/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LIZOTE, Suzete Antonieta. **Relationship between Entrepreneurial Competence, Organizational Engagement, Intraentrepreneurial Behavior, and Performance in Universities**. 2013. 162 f. Tese (Doutorado em Organizações e Sociedade) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2013. Disponível em: <https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/2185>. Acesso em: 19 mar. 2023.

NASSIF, Vânia Maria Jorge *et al.* Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2000 E 2008. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, [S. l.], v. 7, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/973/97317009010.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

OLIVEIRA, Anna Gabriela Miranda de; LOPES, Marlene Catarina de Oliveira; MUYLDER, Cristiana Fernandes De. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo**, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/v18i1.12727>. Acesso em: 6 maio 2023.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista da FAE**, [S. l.], 2004. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2327122/mod\\_resource/content/2/Artigo\\_2-\\_Empreendedorismo\\_Social\\_no\\_Brasil.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2327122/mod_resource/content/2/Artigo_2-_Empreendedorismo_Social_no_Brasil.pdf). Acesso em: 20 maio 2023.

SANTOS, José Luís Guedes; BOLINA, Alisson Fernandes. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, [S. l.], 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SANTOS, Renata Faria dos. **Empreendedorismo**. Fundação Cecierj / Consórcio Cederj, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/022020/446c14159a6d600eb0937fc17c345fbb.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SCHMITZ, Ana Lúcia Ferraresi. **Competências empreendedoras: os desafios dos gestores de instituições de ensino superior como agentes de mudança**. 2012. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal da Santa Catarina, Centro Tecnológico, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96130>. Acesso em: 1 maio 2023.

VERGARA, Sylvia Constante. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

RUAS, R. Gestão por competências: uma contribuição à estratégia das organizações. *In*: Ruas, Roberto. **Aprendizagem organizacional e competências: os novos horizontes da gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Nota Técnica 03: O Modelo Entrecamp e a BNCC**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://faculdadesebrae.com.br/wp-content/uploads/NT-03-Competencias-Empreendedoras-e-BNCC.pdf&ved=2ahUKEwiFzarnr9r\\_AhX8qJUCHVgVBscQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw1t2vXZJ86g8LVLgbu-KXqD](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://faculdadesebrae.com.br/wp-content/uploads/NT-03-Competencias-Empreendedoras-e-BNCC.pdf&ved=2ahUKEwiFzarnr9r_AhX8qJUCHVgVBscQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw1t2vXZJ86g8LVLgbu-KXqD).

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/XTsRzQpDW9pbRnmQPrqGkYM/?lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.